

ESTUDO AGRONEGÓCIO & CRÉDITO

Iniciativa



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS BUREAUS DE CRÉDITO



2018

-  5mi estabelecimentos
-  350mi hectares quadrados
-  8,5mi população ocupada
-  Massa salarial de R\$ 11,5bi/mês
-  R\$ 345bi de produção agrícola

Realizado 2017-2018



Exportações - Jan a Ago 2019



US\$ 38,7 bi
26% do total
das exportações brasileiras



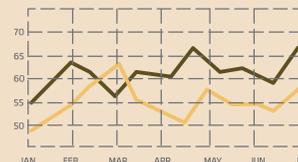
2019

Crédito agro em proporção
ao PIB = 2,45%

Plano Safra = R\$ 225 bi

Taxas de Juros Prefixadas

Média - Todas as fontes de crédito



3,9% - 9,4% a.a

Crédito Rural - 2018



2,6% do PIB
ou
R\$ 181,4 bi



CENÁRIO DO CRÉDITO RURAL



Juros controlados cada vez **menos atrativos**, **incentivando** o crédito não controlado



Possibilidades de **crescimento do crédito rural** a partir do crédito não controlado



Migração do funding do mercado para títulos LCA, CRP, CRH, CRPH, NCR e CPR



Desafios de competitividade passam pelo **funding rural**:

- Prover alternativas para instituições investirem excedente de recursos
- Melhorar as relações entre credores, produtores e consumidores via mercado de capitais e sistema financeiro



Birôs podem **alavancar o crédito** e **promover a redução de juros**:

- Sistemas de seguro de garantias burocratizam e geram custos
- Birôs capturam informações positivas e trazem transparência na relação entre credor e tomador de crédito



Ampliar a inclusão financeira para **pequenos produtores de regiões pobres**:

- Aumentar o funding privado e reduzir juros
- Informação positiva melhora as garantias
- Aumento de seguradoras privadas no crédito rural
- ESCs podem suprir o microcrédito



PANORAMA DO CRÉDITO PARA O AGRONEGÓCIO NO BRASIL

A agropecuária tem um papel fundamental para a economia brasileira. São 5 milhões de estabelecimentos rurais, 350 milhões de hectares quadrados de área utilizável pelo agronegócio, 8,5 milhões de trabalhadores e massa salarial que movimenta mensalmente R\$ 11,5 bilhões na economia.

Apesar disso, o setor é carente de alternativas de crédito, o que poderia incrementar a produção, ampliar a inclusão financeira de pequenos agricultores de regiões carentes, estimular a competitividade no funding rural e melhorar as relações entre credores, produtores e consumidores via mercado de capitais.

Diante da atual tendência de queda dos juros e redução de participação dos recursos controlados, e com o objetivo de diversificar e ajudar a expansão do crédito para a agropecuária, o setor de birôs de crédito realizou o estudo **PANORAMA DO CRÉDITO PARA A AGROPECUÁRIA**, que visa colaborar com a redução dos custos transacionais e consequente alavancagem do volume de crédito.

Além disso, diante da vigência do cadastro positivo para todos, o setor de birôs de crédito propõe o uso de informações positivas, o que permitiria incorporar diversos empreendedores rurais que não utilizam a atual estrutura de crédito do agronegócio e que, na verdade, estão à margem do mercado de crédito.

Entre os **pontos mais relevantes** do estudo destacam-se:

- A principal barreira à expansão do crédito no setor é que não existe um sistema transparente de informações para as financeiras e seguradoras utilizarem na elaboração de modelos de risco de crédito, como alternativa ao sistema de garantias existente.

- O setor vive uma dependência dos recursos denominados “controlados”, que totalizam aproximadamente 2/3 do total concedido anualmente, enquanto os recursos não controlados representam o outro terço. Os recursos controlados são direcionados pelo governo para financiar os programas governamentais por meio de regras de aplicação rígidas e taxas de juros subsidiadas, o que desestimula a participação das instituições privadas de crédito no agronegócio e diminui a concorrência.

- O crédito rural oficial não é a principal fonte de recursos para os produtores agropecuários. Além de utilizar seu capital próprio, a maior parte do financiamento ocorre via trade credit (sistema de crédito fora do sistema financeiro, cedido pelos fornecedores dos produtores rurais). Estimativas indicam que o trade credit pode representar, atualmente, cerca de 85% do total de crédito rural, é pouco conhecido e suas informações não são compartilhadas no sistema financeiro.

- Na safra de 2019/2020, o orçamento programado é de R\$ 225,6 bi, sendo R\$ 171,15 bi para custeio, comercialização e industrialização, R\$ 53,41 bi para investimentos e R\$ 1 bi para seguros. O crédito rural, por sua vez, representa 2,6% do PIB, e a maior parte dele é utilizada pelos grandes produtores, por fornecerem melhores garantias.

- Para assegurar que o sistema possua recursos à disposição dos produtores, o Banco Central delimita anualmente que as instituições financeiras destinem 30% dos depósitos à vista, 60% dos depósitos em poupança rural e 35% das captações com Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) para aplicações em operações de crédito rural.



PANORAMA DO CRÉDITO PARA O AGRONEGÓCIO NO BRASIL

- A redução da taxa Selic já contribuiu para o aumento da participação de instituições privadas na captação de recursos em papéis para o agronegócio. O caso mais notável é das LCAs, que são constituídas por títulos pós-fixados lastreados em notas do produtor rural que possuem isenção de IOF e de Imposto de Renda sobre os rendimentos para pessoa física.

- Além das operações de crédito tradicionais, existem também modalidades de microcrédito, que apesar de apresentarem montantes menos expressivos (estoque de R\$ 1,1 bilhão em julho de 2019), representam uma importante modalidade para pequenos agricultores de regiões pobres, com funding público-privado.

- Em particular, o programa Crescer, de 2011, introduziu mudanças significativas no ambiente regulatório e institucional do microcrédito, com redução relevante das taxas de juros e da Taxa de Abertura de Crédito (TAC) cobradas do tomador final, estabelecendo subsídios compensatórios para as instituições que aderissem ao programa e criando metas de concessão de microcrédito para os bancos públicos como Banco do Brasil, Banco do Nordeste e Caixa Econômica Federal, por exemplo.

- O programa utiliza o chamado “aval solidário” para conceder garantias aos empréstimos. Resumidamente, este tipo de garantia consiste no empréstimo em grupos de três ou mais membros nos quais um avaliza o outro, criando assim uma corresponsabilidade dentro do grupo, pois o não pagamento do empréstimo por qualquer um dos membros compromete o grupo como um todo. Esse mecanismo não apenas substitui as garantias reais como também o monitoramento do empréstimo, já que os próprios tomadores se encarregam disso no lugar da instituição.

- O valor de crédito rural efetivamente contratado no ano agrícola 2018/2019 foi de R\$175,4 bilhões, valor 3,5% maior que o contratado em 2017/2018. Desse montante, o valor contratado com recursos controlados foi de R\$121,3 bilhões, 5,5% menor que o contratado em 2017/2018. Já a contratação com recursos não controlados totalizou R\$54,2 bilhões, um aumento de 31,5% em relação ao ano agrícola anterior. Desses recursos, a LCA (Letra de Crédito do Agronegócio) foi responsável por financiar R\$29,6 bilhões das contratações em 2018/2019, o que representou crescimento de 23,8% em relação ao ano agrícola anterior.



PANORAMA DO CRÉDITO PARA O AGRONEGÓCIO NO BRASIL

Tendências do Crédito

O setor de crédito tem sido um usuário importante das mais recentes inovações tecnológicas. E a tendência é que, na área rural, a expansão do crédito seja estreitamente vinculada ao uso dessas tecnologias aplicadas ao agronegócio, ao aumento da responsabilidade socioambiental e da governança.

O uso de mapas de satélites em tempo real permite à instituição credora ter uma perspectiva da produção da lavoura ou da distribuição e tamanho de um rebanho. Os **Drones**, cujo uso tem sido cada vez mais comum, também possibilitam a coleta de informações necessárias à decisão de crédito.

As aplicações de **Internet das Coisas** (IoT, da sigla em inglês) integram as mais diversas informações necessárias ao agronegócio, como dados sobre o solo, geolocalização e clima, o que viabiliza o monitoramento em tempo real da lavoura e do rebanho, e também constitui-se em ferramenta essencial na avaliação de crédito. A **Inteligência Artificial** permite a realização rápida de uma análise das informações por meio da modelagem de dados e, tanto quanto a Inteligência Analítica, viabiliza o uso de dados e análises mais precisas para um processo de tomada de decisão mais eficiente e rápido.

E finalmente a **ESG** (Environmental, Social and Governance), sigla que define as **melhores práticas ambientais, sociais e de governança**, possibilita a avaliação do impacto do agronegócio em cada um desses aspectos e, conseqüentemente, os benefícios que

pode levar a cada um deles. E esses fatores também são essenciais nas avaliações de crédito.

O Cadastro Positivo como alternativa às garantias

A vigência do Cadastro Positivo com inserção automática de todos os consumidores e empresas vai propiciar a definição de uma nota de crédito para cada consumidor ou empresa. E essa nota de crédito, que se baseia no histórico de crédito do tomador, **vai permitir uma avaliação de crédito de menor risco**. Em outras palavras, com o **cadastro positivo exige-se menos garantias** e se possibilita que os bons pagadores tenham acesso a crédito mais barato e melhores condições de contratação.

Conclusão

O cenário do crédito rural mostra uma tendência de queda dos juros, aumento de participação dos recursos não controlados e o uso cada vez mais forte das inovações tecnológicas. Esses fatores, no momento em que se inicia a vigência do Cadastro Positivo, apontam para uma forte expansão do crédito rural e, conseqüentemente, para um salto no desenvolvimento do agronegócio.



www.anbc.org.br

